

Missão Salesiana no Interior do Rio Negro e seus afluentes:

Rio Uaupés e seus afluentes, Rio Tiuié e Rio Papuri; Rio Içama.

Alvaro Sampaio

As populações indígenas do rio Tiquié, rio Uaupés e do rio Papuri têm sofrido com branco, isto é, com o pessoal do SPI. Só quando chegaram os missionários salesianos é que os índios puderam ser salvos da escravidão do BRANCO (membrados do SPI) como no caso, podemos citar por exemplo, o MANDUCA que residiu em Bela Vista, no Rio Uaupés e praticou os piores crimes. Estes fatos entretencem a muitos que moram nessa região, rio Uaupés, pois são fatos, que marcaram na história do nosso povo; e foi a nossa maior derrota. Os que mais sofreram foram os MIRITY TAPUIA e ARAPAÇU. Estes lutaram bravamente com o branco perdendo muitos dos seus homens que ficaram em número reduzido e por isso, foram tucanizados, isto é, hoje, não falam a língua materna. Faz pouco tempo faleceu um Sr da tribo MIRITY, Benedito Lobo, cujo pai fora morto pelo pessoal do Manduca. Estes fatos são informados oralmente de pai para filho ou de vovô para neto, etc. Não se sabe a época, mas acho que ocorreu no século XVIII, entre 1750 e 1850. Foi início da guerra e início da decadência dos povos indígenas, nos rios negro e seus afluentes. Em 1915, quando chegaram os missionários e salesianos deu-se o término do SPI. Os novos brancos, os missionários, ensinaram e converteram os índios à religião católica. Impuseram então uma nova vida e fundaram as missões como São Gabriel, Tarauacá, Iauareté e Pari Cachoeira. Fundaram missão também no Rio Içana. Outras missões como Santa Isabel, Barcelos e ultimamente como Maturacá, Marauia e outras no rio Içana. Portanto, são missões graças às obras salesianas. É importante salientar que, graças à obra dessa congregação, existe hoje, um desenvolvimento em crescimento vegetativo. É verídico que a educação, isto é, a Alfabetização é superior que noutros lugares do interior do Estado Amazonas., isto é, são poucos os analfabetos dessa geração atual. As missões salesianas Tarauacá, Pari Cachoeira, Iauareté possuem o 1º grau e São Gabriel, 2º grau. Muitos alunos que querem continuar o estudo vêm para São Gabriel fazer o 2º grau. Desses que vêm, maioria são escolhidos pelos educadores; assim não existe no(a) estudante a vocação decidida, sim imposta pela freira ou pelo padre. Muitas vezes são aqueles que tiveram comportamento bom no colégio quando estudava no internato. Outros alunos que não conseguem uma vaga para estudarem em São Gabriel são escolhidos para lecionarem nas escolinhas. Outros ex-alunos que não são escolhidos também para lecionarem nas escolinhas pelos educadores ficam em suas casas, e muitos não ficam porque dizem que em casa não encontram o necessário para eles, isto é, a roupa, sapato e outras coisas, e discutem com seus pais; e no fim terminam vindo para São Gabriel a procura de uma vida melhor, para ganhar dinheiro, para conhecerem novidades que eles nunca encontraram em suas casas. Este problema causa tristeza aos pais ou parentes pois muitos não

| |
|-----------------|
| CÉDI - P. I. B. |
| DATA 05/04/93 |
| COD. 0000248 |

encontram uma vida que eles imaginavam. Assim a taxa de migração nessa região é crescente. Vêm também as moças com esse mesmo problema; muitas delas são aprovadas, isto é, terminam se emprenhando pois o número de homens é grande em São Gabriel da Cachoeira. Em conclusão as moças do colégio salesianas são as que mais marginalizadas pois, muitas delas tomam cachaça e ficam dando escândalo à própria congregação educadora. Outras moças são mandadas para Manaus ou n'outros lugares para se servirem de empregadas domésticas nas casas familiares, sendo a maioria nas casas dos militares da FAB que as freiras mandam só para agradarem, aos militares, pelo serviço que eles prestam a região. Muitas mantêm um bom comportamento ~~xx~~ e outras são emprenhadas ou senão, andam nos lugares que são de gente de prostituição. Isto é, à noite, e além disso se esquecem da sua terra ou da família e não querem voltar mais para suas casas. Disso, as freiras sabem, porém fazem de conta que desconhecem. Muitas vezes, as freiras dizem que elas estão fazendo uma promoção mas, para quem entende um pouco dessa realidade não tem nada de promoção. Creio que isso lhas chocará muito, pois essas, são muito sensíveis quando a gente critica deles. Agora, os alunos que terminam o 2º grau em São Gabriel quando voltam para suas casas ocupam o lugar do magistério porque não há outro emprego na região. Outros, muito preocupados são obrigados fisicamente a deixarem os seus lugares. Isso acontece porque o ensino na região não é adequado, seria bom que, fosse segundo a necessidade da região. Hoje, se encontra em Pari Cachoeira, um irmão salesiano, Sr. Teotônio, operando com os alunos internos um trabalho construtivo para a região, isto é, cuidando da agricultura. A agricultura é na região o primeiro emprego para ambos os sexos embora que a gente não queira, e tanto assim, sempre foi. O sr. Teotônio é agrônomo formado na Universidade de São Paulo e o trabalho que ele tem feito em vários lugares por onde ele passou marcou um ponto de destaque no trabalho de agronomia salesiana.

Deixo de falar de Barcelos, Santa Isabel e Cucui e mesmo de São Gabriel da Cachoeira, pois, nesses lugares os laços indígenas são fracos; porém a maioria não deixa de ser índios, isto é, de SGC e STA Isabel. Em Barcelos, não tem mais índios. Índios que digo desses lugares, SGC e STA Isabel, dizem que são os CÂOCLOS DA BEIRA RIO, porém, na verdade muitos são precedentes de Iauareté, Pari Cachoeira, Taracúá e Içana. Estes são ditos pelos que vieram de fora, como os da REGIÃO porque a palavra INDIO para muitos de SGC e SANTA ISABEL, CUCUI é perjorativa, ocorrendo a mesma coisa com o pessoal de Pari Cachoeira, Taracúá, Iauareté e Içana, também com os moradores da cidade de São Gabriel da Cachoeira. Essa mentalidade errada do povo é devido a pregação dos educadores que nunca lhes disseram a verdade do sentido da palavra Índio. Portanto, os missionários praticaram exatamente o ETNOCÍDIO e ainda continuam errando porque porque com medo de serem índios o pessoal está perdendo a cultura.

Além disso existe grande oposição entre a nossa cultura e a religião católica. Assim, logo que voltei de Manaus para Pari Cachoeira, após a participação de uma reunião promovida pelo CIMI NORTE, conversei com o padre Norberto Hohenschirer de nacionalidade austriaco. Ele era o intenerante de Pari Cachoeira e ex-diretor da mesma lugar. Então, conversamos sobre a Política Indigenista, sobre a Cultura e o problema de Terra-CPT. A conversa não foi bom como eu esperava, foi de oposição. Conversei com dessa forma, porque na região onde trabalha não existe nenhuma família de branco ou senão decendente de europeus; os brancos que moram lá, são os padres e freiras. Então, tanto a minha palavra como a dele não entrou de acordo e até que certo ponto ele me disse que os nossos antepassados viveram em ESTADO DE ORGIA. PARA QUE VOLTAR A ESSA VIDA? disse ele. Tal palavra ORGIA chocou no meu coração e mesmo querendo defender mais a minha opção fiquei derrotado quando o padre citou um trecho de Evangelho Bom Pastor. Disse-lhe que sem a CULTURA DO POVO NUNCA SE SENTIREA FORTE E QUE NUNCA UNIFICARIA AO INTERESSE MÚTUO, E UM POVO DIFICILMENTE SE ESQUECE DA ORIGEM. Nem por isso, consegui detê-lo na conversa; ele disse que, os salesianos estão ajudando a UNIFICAÇÃO DO PROGRESSO DO POVO BRASILEIRO.

Quando cheguei em casa conversei com meu pai a respeito dessa conversa que fiz como padre e o meu pai disse que ele era ~~xxxxx~~ contra a cultura dos antigos. No que pude concluir foi que, os padres com esse tipo de pregação evangélica estavam destruindo o pouco que possuímos de nossos cerimoniais. Era ETNOCÍDIO que ~~xxx~~ ele estava cometendo com outros seus antecessores. (Dom João Marhesi, Pe. Leonardo Domo etc.) Achei também que a PREGAÇÃO EVANGÉLICA E O ENSINO PARA UNIFICAR A NAÇÃO era terrível para acabar com a cultura indigena sendo que, a maioria da população de índios se dedicam a isso, isto é, a cerimonia quando fica doente um parente sempre procuram alguém que sabe benzer (assoprar), por que no interior do município é carente a assistência médica ou mesmo que a ~~xxx~~ missão já faz o que pode e ainda o pessoal nunca fica satisfeito. Também conclui que, a educação dos brancos modificou a ESTRUTURA SOCIAL DOS POVOS INDÍGENAS. Tanto é que sou obrigado citar as atrocidades que estão ocorrendo, principalmente na região de Pari Cachoeira e o que pode acontecer mesma coisa em outros locais. Aqui está a questão: os antigos capitães ou tuchauas com a chegada dos missionários perderam o PODER dos tempos tradicionais; como no caso de Pari, quem deverá mandar ali seria a família Machado: no entanto o chefe de lá é o HENRIQUE CASTRO porque tem o apoio do bispo Dom Miguel Alagna. Hoje é considerado o chefe dos índios, o chefe da comunidade UFAC, etc, dos missionários salesianos. Também os militares da FAB não deixam de desconhecer a posição que ele toma, Hoje a maioria dessa família que devia tomar conta de sua terra se encontram em São Gabriel da Cachoeira e outro que em Manaus. Então esse Henrique de Castro é que assumiu a autoridade e responsabilidade do povo, e á

xxxxxx e é ao mesmo tempo OLHOS E OUVIDOS DOS PADRES MISSIONÁRIOS da missão de Pari Cachoeira, isto é, informa tudo o que acontece dentro da comunidade. Ele é AUTONOMO e AMBÍGUO, menospreza os outros, fracos, ou os que não possuem poder como eles. Em anos atrás, o Henrique Castro tem enviado como prisioneiro o menor Benedito Machado para SGC por ele ter mexido com uma moça que não foi de anormal para muitos sendo que foi maior escândalo para ~~ele~~. Agora as falhas dessas pessoas assim, são intocáveis, ocorrendo a mesma coisa com os missionários, que se sentem os donos da terra quando ficam por muito tempo num só lugar. Houve certo tempo que o Henrique Castro mandou capinar o cemitério de Coari aos três meninos por causa de pequeno furto, isto é, assumiu o papel de delegado. No que muito lhe digo chocará e sei que serei perseguido por ele e pela turma que eles estão enganando continuamente. Todo mundo sabe que o Henrique é criminoso. E se crime foi cometido em São Gabriel da Cachoeira quando ele viajava numa embarcação salesiana - Domingo Sávio. Muitos moradores do rio Uaupés, Taracuí de Pari Cachoeira e Iauareté e mesmo alguns de São Miguel da Cachoeira são testemunhas desse crime; moram também algumas famílias do finado que ele matou. Quem ficou intrigado nesse crime foi Francisco Lima, que teve que mudar de lugar para Vila Bitencourt - Rio Japurá, enquanto que, o criminoso ficou numa calma e os padres nem tocaram e nem querem tocar nisso. E sim, prometem a alta categoria deles. Assim frente a essa modificação de estrutura muitas de nobre famílias tradicionais perderam o poder de chefiar ou liderar o povo, hoje, são os que são oprimidos como tantos outros. Assim, não há autodeterminação porque os missionários não querem saber das verdades nossas isto é, somente em algumas pessoas elevam junto a soberania missionária. Prossegue a mesma coisa em Cucura Igarapé, terra dos Desana, onde o padre Norberto fixou os MAKU fundando uma escolinha. Nomeou como administrador das obras dos MAKU, o Severiano Sampaio, também, prometendo-lhe gado que para comunidade nossa foi impossível além de termos feito o pasto. Como definir isso? Não sei, e tanto assim que, só se pode dizer que só ajuda o levantamento individual enquanto outros continuam explorados. Igual a tempo de Manduca pelos próprios irmãos de uma maneira clássica isto é, colocando à frente a educação Evangelizada - Progressista. Em certa carta, no mês de maio desse ano o padre Norberto escreveu ao Severiano dizendo que os padres colocaram a Escolinha Nova Fundação porque os Maku lhe pediram: agora se o caso eles não quisessem fecharia a escola, e eles podiam ficar como antes, pagãos, sem roupa, sem sal, sem fogo e ficar de Coeio, que é uma tanga, numa situação atrasada que se pode comparar na era da pedra lascada. Após ler a carta, notei que o padre usava a mesma arma que os missionários anteriores usaram; como por exemplo, o D João Nar

chosi, quando proibiamos índios venderem a farinha ou outras coisas na missã
 quando eles bebiam caxiri ou quando se organizavam uma dança cerimoniosa. Ou
 então, quebrando os potes de caxiri, tomando os ornamentos de festa para ven
 der aos brancos, quando até o Jurupari foi destruído por ser considerado de
 mônio ou pecado. Hoje, alguns do Jurupari se encontra aqui em Manaus, no Mu
 seu do Índio que está sob administração das irmãs salesianas perto do Colégio
 Santa Teresinha, na rua Duque de Caxias, centro. Então os Maku com medo de
 perderem todas essas coisas que missionários lhes trouxeram ficaram calados.
 A reação do padre Norberto foi grande porque nesse tempo correu notícia da
 entrevista do jornal Kosmos, feita pelo padre Luis Lana com o padre Casimiro
 Bekesta onde continha algumas verdades das falhas salesianas. Outra coisa foi
 que, eu já havia feito um artigo em resposta ao Major Brigadeiro Protásio quando
 ele discriminou os índios de sua nacionalidade. Isso foi o maior escândalo
 que repercutiu para todas as missões salesianas. Em oração curta, pode-se di
 zer que os Maku se fixaram impostas pelo Pe Norberto, onde não tem nada de su
 as capoeiras ou matas para eles fazerem suas roças. Em segundo lugar, porque
 os Maku estão desgostando os Dessano, mexendo muito com igarapé, isto é, pes
 cando constantemente e que ultimamente botaram também matando muito peixe com
 ovos, isso, fora da permissão dos Dessano. Em conclusão, não há uma razão po
 sitiva em possamos dar ao padre, e mesmo quando se fala com ele sobre essas
 intrigas, ele foge da gente e não gosta da opinião do povo, porque pensa que
 ele é que tá certo. Tanto assim, em visita que fez aos povoados numa certa
 vez, na hora da comunhão ele não deu a hóstia consagrada do Veridiano dos San
 tos, em Santo Antonio, Rio Tiquié, baixo Pari Cachoeira. Nota-se que, assim
 não é formação de cristanização. Outra coisa, do voto de pobreza e de humilha
 de que eles fizeram perante a Igreja, muitos não põem em prática. A razão dis
 so cabe nesse ponto que expõho: Na comunidade da Nova Fundação ou em outros
 lugares onde existem umas concentrações de Maku é realmente a fonte de produ
 ção de artesanatos; a fonte de artesanatos explorados pelos brancos educado
 res. Vem outros produtos de Pari, Iauarete, Taracua, Içana, Maturacá, Marauia
 para Manaus onde são vendidos por preço de parecer incrível. Um urutu que cus
 ta em Pari Cr40,00, em Manaus é Cr\$400,00; um aturá que custa em Pari Cr\$100,00
 em Manaus custa Cr\$1.000,00 e além disso existe outras aventuras nesse tipo de
 comércio. Os testemunhas são muitos de Manaus ou turistas que foram explorado
 por freiras. No fim eles dizem que os índios são bonzinhos. A encarregada atu
 almente é Irmã Teresa Nobre. Em meio desse furto, há um justo, esse é o padre
 Luis Laudato que trabalha com os índios Yanomami em Marauia. Este compra um
 aturá por Cr\$400,00 e revende por Cr\$420,00 aqui em Manaus, enquanto que, a irmã
 Teresa Nobre roubados índios e ainda ela possui uma autoridade meio rude na
 administração, porque o Gabriel dos Santos Gentil, tukano de Pari Cachoeira e
 Paulo Monte do Grupo Kukuro de Apoio a Causa Indígena, foram proibidos de en-

trarem no museu do índio por terem chamado atenção a freira de que Jurupari é um sagrado pelos índios e proibido as mulheres o verem. De fato eles tinham muita razão, como pobre não tivemos a vez. N^o outro ponto pode-se dizer que os índios da região de Pari Cachoeira não conhecem os padecimentos de outras nações indígenas, quando muitos fazendeiros ou leis cautelam para o extermínio indígena com parecer de emancipação que, na verdade é a maior emancipação falsa. Podemos ver aqui como prova A Política de Genocídio contra os índios. Estas verdades são camufladas pelos missionários, porque eles têm medo que os índios falem do progresso, ou tem medo de perderem o dinheiro que as entidades federais lhes dão para eles comprarem a alimentação para os índios isso, sem contar com as verbas que vem de fora. Disso todos sofrem.

Vemos, portanto que os moradores dessa imensa região do Rio Uaupés não sabem do sofrimento de outros povos indígenas e nem pensam que o problema de terra lhes causará um sério problema; a realidade atual não contém esse problema no momento, porém, não deixa de estar em início em São Gabriel da Cachoeira quando muitos moradores da cidade cadastram seus terrenos, tornando assim, proprietários enquanto que a maioria não têm suas terras cadastradas.

Numa conversa que fiz com padre Norberto, falei que nas muitas áreas indígenas do Brasil estava havendo as invasões de posseiros fazendeiros ou multinacionalizações enquanto que os índios eram vítimas de ficarem sem terras. Disse-lhe também que seria bom que os padres motivassem a demarcação da terra naquela região. Em resposta ele me disse que a terra do rio Tiquié era pobre e nunca teria esse problema. Tanto assim que até o gado havia morto por falta de capim ocorrendo mesma coisa com a missão de Iaureté, então nunca chegaria um fazendeiro a tomar a terra dos índios. Senti que essa conversa do padre não estava certa, por que ele não interessava pela assimilação desse trabalho, que era demarcar a terra para os índios. Então pensei que seria bom que todos os moradores do rio Uaupés, do rio Papuri, do rio Tiquié e do rio Içana que se fizessem um acordo pela demarcação de área, isso porque, aquela área é nossa; e tanto assim, os nossos mitos são baseados exclusivamente pelas coisas daquela área. Os costumes de cerimoniais praticados, o assopro e cura do pagé, e mais outras coisas que é de conhecimento para todos moradores da região. Com ensinamento missionário, isso é, toda essa cultura está em decadência, está sendo esquecida pelos jovens de hoje embora que as primeiras turmas de ex-alunos salesianos não deixam de valorizar as cerimônias dos antigos. Lendo o livro publicado em 1949, por padre Antonio Giaccone S., os TUCANOS E OUTRAS TRIBOS DO RIO UAUPÉS AFLUENTE DO RIO NEGRO - AMAZONAS, encontrei uma frase de um tukano Tariano que defende indiretamente a cultura quando diz: "Padre, escreva a nossa língua como escreveu a dos tucanos. Se continuarmos assim a nossa língua vai desaparecer por completo, Nossos filhos, antes de entrarem na escola da missão, só falam a línguas das mães, que são Piratapuias, Tucanas, Uananças, D^o pois, na es-

cola, aprendem o português e não aprendem mais a língua Tariana. E assim falava com inteira razão. (Vide pág. 6, terceiro parágrafo).

No fim dessa atitude de interesse de os velhos preservarem a sua língua, a sua cultura, houve certo tempo que muitos missionários só ensinaram a religião, aporuguesaram o índio, assim destruindo a cultura. Na verdade podemos dizer que os índios, muitos pensam que nossa cultura não tem valor nenhum, e por isso mesmo, não aparece ninguém que a defenda. No outro lado encontramos os elogios dos salesianos ou outras pessoas elevando-os a cima, porque de fato eles civilizaram os índios, alfabetizando ou dando-lhes os sacramentos. Vê-se aqui um trecho de elogio: "A influência das Missões Salesianas do Rio Negro é sem dúvida alguma de benemerência patriótica; Barcellos, São Gabriel, Taracuá, Jauareté são centros de cultura moral e cívica. Escolas agrícolas, oficinas de carpintaria, alfaiataria, mecânica, sapataria, armam os alunos para a futura luta pela vida. Isto, porém, os Salesianos puderam conseguir à custa de muitos trabalhos e de grande dedicação, que só a caridade cristã pode inspirar, encorajar e realizar. Nada vi de melhor, nada de mais surpreendente nesta sselva amazônica. Hoje já se pode afirmar que esta população constitui um elemento de vigilância e de trabalho nesta fronteira: - amanhã constituirá sem dúvida alguma um elemento de sua própria segurança, devido à benemérita ação dos missionários salesianos". (Nas Fronteiras do Brasil - Missões Salesianas do Amazonas).

O que se pode notar é que a maioria dessas oficinas já não existem mais nas missões do Rio Negro, a não ser a carpintaria e mecânica em Pari Cachoeira e em Jauareté, onde os alunos aprendem de utilidade a região.

Após tanto tempo, não somos capazes de termos a nossa própria segurança por que não temos uma terra demarcada, já que a terra é importante para o índio. Aquela terra é tão importante porque nós, todos os moradores da beira rio não somos imigrantes de outras áreas como muitos nos definem que somos provenientes de outras nações indígenas. Aquela terra é importante porque foi ali que nosso avós faleceram, ali educara, seus filhos conforme a mitologia ali se formaram famílias vivendo sem preocupação alguma que os viesse atrapalhar as estruturas sociais como hoje acontecem; estruturas estas que, definiu a unificação e diferenciação das tribos indígenas como irmãos ou cunhados. Infelizmente os nossos jovens de hoje estão desprezando ou esquecendo tudo rapidamente; isso é feito por falta de BICULTURAÇÃO, evasão do conhecimento nosso e invasão constante de história estrangeira, isto é, quando os nossos jovens sabem que, como viveram os gregos e fenícios. Pelo contrário, os nossos jovens não sabem como vieram nossos antepassados, têm vergonha de aprender ou medo de serem informados por pessoas que são contra nossa cultura, ou por aqueles que lhes indicam o caminho da verdade, certa para a

salvação da alma. Os jovens não querem mais essa cultura porque eles não sabem que os nossos antepassados só se sentiam seguros quando eles possuíam a cultura de seus pais. Este comportamento choca para quem reflete quando se vê a decadência da pouca cultura que hoje restou. Nossos jovens tem vergonha ou de medo de conhecerem a cultura porque eles pensam que voltarão à vida-primitiva, segundo as pregações de alguns padres ou freiras que dizem que, isso nunca lhes fará progresso ou povo será explorado pelo branco. E tanto assim que, naquela região os índios nunca fizeram uma assembléia indígena para se obterem um interesse comum que é a demarcação da terra. Assim, naturalmente não existe a previsão de intrigas por causa da terra, e nem tanto, a AUTODETERMINAÇÃO. Não existe Autodeterminação porque sempre somos tutelados pelos salesianos e são poucas vezes que fazemos iniciação pessoal (do nosso interesse); é conclusão nossa porque somos índios.

Em nossos meios existem alguns curiosos que ficam observando nossa vida, nossos costumes e depois escrevem livros, publicam para outros estudiosos de outros países, porém, de uma forma que não agrada a nós. No caso desses podemos citar como por exemplo, Pe Alcionilio Bruzzi Alves da Silva, quando diz que: "O que acabamos de expor faz-nos compreender a dificuldade que experimenta o indígena para entender uma verdade religiosa e a criança escolar para resolver o mais simples problema de Aritmética. Comentando essa observação que já havíamos registrado na 1ª edição destes nossos estudos, um Missionário depunha em outubro de 1973: "já 19 anos leciono Aritmética aos alunos da última série (i.e que estão estudando no regime de internato há 7 ou 10 anos), consigo que alguns aprendessem a dividir por um só número (divisor), ainda não alcancei que alguém fosse capaz de executar uma divisão por dois números. Outro trecho: "Da integridade corpórea da jovem não se fará, pois, questão no rito. O conceito de virgindade era inexistente, bem como o termo para exprimi-lo. Por necessidade de Catequese criou-se, então, o termo virgo. No primeiro dia do rito (e, em alguns povoados, também nos dias sucessivos) dar-se-á o coito oficial com um rapaz da escolha da moça ou do seu pai, e no último dia com o Komũ ou o Xamã". (texto do livro A Civilização Indígena do Uaupés).

Então, praticamente se vê que o missionário está rebaixando o índio e dando um falso conhecimento para o colega dele. Pode-se dizer também, que a verdade religiosa não existe para o índio, a não ser uma ficção paralela. Outra coisa, na nossa lei nunca existiu o coito oficial como o padre diz. A não ser a cerimônia tendo como encerramento, a dança festiva religiosa. O Komũ ou xamã nunca puderam ter as relações sexuais com a moça. Isso aqui é falsidade muito grande pois qualquer pessoa que soubesse disso ficará indignado com esse trecho.

Ainda por cima, esses trabalhos que esse padre publica são ignorados pelo povo da região. Agora quando procuramos umas fontes de pesquisa, é um trabalho sujo. Para muitos missionários esta obra merece o elogio, porque muitos pensam que esse livro contém todas as verdades; e não é para quem decende do sangue indígena, é pura irregularidade do princípio nosso. Estes livros são publicados, porque o povo daquela região pouco se interessa pela verdade do seu passado. Muitas vezes pensam que aquilo nada tem um significado de valor para cida moderna, ou senão ironizam das coisas, e não sabem se o padre Alcionilio se está falando da vida deles de uma maneira discriminante. O povo não corrige o erro desse padre porque desconhecem do trabalho e até os mais aculturados na língua portuguesa nem sabem se esse livro existe, além de publicações anteriores ou que vão ser publicados e não há um centro de pesquisa para os ex-alunos d'onde eles possam encontrar a verdade sobre a sua cultura. Existe um prédio na Missão Salesiana de Iaureté, no Rio Uaupés, onde o rio Papuri desemboca suas áreas no rio Uaupés que, hoje, é um hospital sob administração salesiana; e não há outra alternativa em que se possa oferecer fontes de informação, embora que, muitos moradores dessa região sejam índios. Nota-se que, a paróquia de Iaureté é uma área mais populosa do município de São Gabriel da Cachoeira, uma área d'onde se pode colher muitas informações culturais ou d'onde chegariam os trabalhos de outros povos indígenas para serem arquivados segundo a necessidade dos outros povos indígenas para serem arquivados segundo à necessidade dos futuros homens. Nota-se também que até agora a escola só ensinou português e por isso mesmo, que o aluno tem a dificuldade de se expressar na língua portuguesa porque se já não pode se expressar na língua materna corretamente, como pode haver a produção no ensino de português, aritmética, ciências humanas, química etc? Podemos comparar nisso um português ou russo quando esses aprendessem a cultura Tukano se sentiriam as mesmas dificuldades que nossos filhos sentem. Para que possamos ampliar o conhecimentos sobre a cultura do branco, é preciso que não esqueçamos o que é nosso; em oração curta precisamos de uma instrução onde possamos aprender a s duas culturas - a do branco e a do indígena. Seria assim para solucionarmos as nossas dificuldades que encontramos nos ensinamentos que os missionários ensinam, não porque eles querem, sim eles fazem de acordo com as programações de outros lugares do Brasil. Dizem-nos que fazem assim, porque estamos dentro das nações únicas que é Brasil. Para que possamos nos comunicar com qualquer outra pessoa do país. Pensam os missionários que estão contribuindo para o engrandecimento da nação, que de fato é mesmo, mas, em questão dos povos indígenas não há engrandecimento nenhum, e sim uma verdadeira destribalização.

A palavra destribalização causa um grande desgosto aos missionários, porque é uma palavra que parece desfazer do seu grande trabalho. Mas, em todo caso, se o programa de ensino continua desse nas missões indígenas e os missionários não abrirem o olho nisso há uma constante destribalização, porque muitos dos jovens abandonam definitivamente a terra onde nasceu, decaem a população, decaem os movimentos nos povoados, decaem o trabalho de comunidade geral ou tribal, isto é, o interesse comum de várias tribos seja qual for ele. Esta é realidade do povo que mora dessa região que exponho. Muitos vêm para o município de São Gabriel ou Santa Isabel pois eles não sabem de muita coisa sobre a cultura, ou alguns vêm porque se sentem chocados ou repreendidos nos interesses individuais que se sentem muito dependentes dos missionários quando não é apoiado como outros, então ficou com vergonha do outro e deixa o lugar.

Interessa-nos também, apresentar aqui, o trabalho do Piter e depois tirarmos as nossas conclusões... enfim, os livros que são testemunhas dessa crítica lhes exponho.